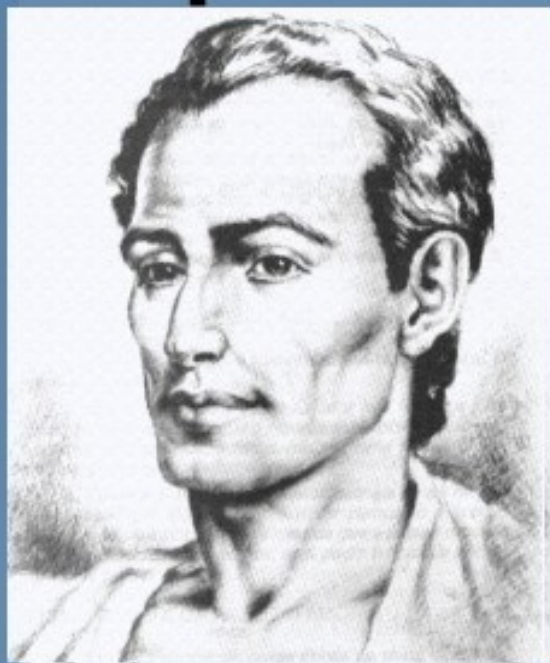


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO LIX – Ante os que partiram**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIX)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIX)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo LIX – Fenômeno magnético	O Consolador	04
Complementos		
A ciência da Terra	O Consolador	06
Vidas e caminhos	O Consolador	08
Morte e desencarnação	O Consolador	09

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIX)

### Fenômeno magnético Reunião pública 28/08/1959 Questão 427

Quem admite hoje o fenômeno magnético, por novidade, se esquece naturalmente de que, no Egito dos Ramsés, velho papiro trazido aos nossos dias já preceituava quanto ao magnetismo curativo:

— “Pousa a tua mão sobre o doente e acalma a dor, afirmando que a dor desaparece.”.

Séculos transcorreram, até que ele adquirisse extensa popularidade com as demonstrações de Mesmer e atravessasse tímido, o pórtico da experimentação científica com personalidades marcantes, quais James Braid e Durand de Grosa, Charcot e Liébeault.

E, nos tempos últimos, ei-lo em foco, desde os mais avançados gabinetes das ciências psicológicas até os espetáculos públicos nos quais a hipnose é conduzida, indiscriminadamente, para fins diversos.

Entretanto, importa considerar que é justamente em Nosso Senhor Jesus Cristo que ele atinge o seu ponto mais alto na Humanidade.

Todavia, não se vale dele o Senhor para alardear os poderes que lhe exornam o Espírito.

Não lhe mobiliza os recursos para impressionar sem proveito.

Não lhe requisita os valores para discussões estéreis.

Não lhe concentra as possibilidades para a defesa de si próprias.

Jesus é o amor divino alongando os braços à angústia humana.

Estende a mão e cegos veem, e paralíticos se levantam, e ferimentos se alimpam e obsidiados se recuperam.

Fita Madalena em casa de Simão e dá-lhe forças para que se liberte das entidades sombrias que a subjugam; contempla Zaquero no sicômoro e modifica-lhe as noções da riqueza material; fixa Judas no cenáculo e o companheiro infeliz foge apressado, incapaz de suportar-lhe a presença, e endereça a Pedro um simples olhar das grades da prisão e o amigo que o negara pranteia amargamente.

Ainda assim, não se detém nos casos particulares. Junto ao povo, tempera cada manifestação com autoridade e doçura, humildade e comando, respeito e compreensão.

De ninguém indaga a prática religiosa, para fazer o bem.

No ensinamento, utiliza parábolas para não ferir fosse a quem fosse.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIX)

A todos oferece o apaziguamento da alma, antes da cura física.

Não procura os poderosos da Terra para qualquer entendimento, e, sim, busca de preferência os que passam curvados sob o jugo das aflições.

Não se faz precedido de arautos e batedores.

Não demanda lugares especiais para a exibição dos fenômenos que lhe vertem das faculdades sublimes.

E, para imprimir o magnetismo divino da Boa-Nova na mente popular, traça no monte as bem-aventuranças da vida eterna, proclamando veemente:

“Felizes os humildes de espírito, porque a eles toca o reino dos Céus”.

“Felizes os que choram, porque serão consolados”.

“Felizes os afáveis, porque possuirão a Terra”.

“Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos”.

“Felizes os misericordiosos, porque obterão misericórdia”.

“Felizes os que trazem consigo o coração puro, porque sentirão a presença de Deus”.

“Felizes os pacíficos e os pacificadores, porque serão chamados filhos do Altíssimo”.

“Felizes os que forem perseguidos sem causa, porque o reino dos Céus lhes pertence.”

Se afeiçoas, assim, ao fenômeno magnético, seja qual for o filão de tuas atividades, poderás estudá-lo e incrementá-lo, estendê-lo e defini-lo, mas, para que dele faças motivo de santidade e honra somente em Jesus Cristo encontrarás o luminoso e indiscutível padrão.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIX)

### A ciência da Terra

Amigos, Deus nos conceda paz, em face das lutas da vida.

A ciência da Terra, muitas vezes, é a tentativa dos homens no mundo no sentido de definir alguns detalhes da Sabedoria Infinita.

\*

Enquanto a primeira é instável e inquieta, modificando-se ao sopro das teorias isoladas, a segunda é a eterna expressão da Vida Universal, controlando todos os fenômenos nos variados departamentos da Existência Infinita.

O homem, surpreendido nos modernos tempos, apenas decifra as primeiras letras de um imenso alfabeto, não obstante as suas alevantadas conquistas como a radiotelefonía.

\*

Laplace ofereceu aos estudiosos uma idéia aproximada da realidade, que ainda não é a última palavra sobre o nosso sistema cosmogônico, contudo somos obrigados a reconhecer em seus princípios a verdade fundamental com respeito à família do nosso sol e acerca dos fenômenos que regeneram a consolidação planetária na aurora das origens.

\*

Acima de todos esses apêndices científicos que povoam os vossos momentos de estudo e de meditação, além de todas as teorias conhecidas sobre a constituição da matéria, sobre a vibração molecular, sobre os sistemas atômicos, existe uma ciência grandiosa que será a grande luz do futuro.

Refiro-me à ciência dos fluidos, dentro da qual há de se operar um dia a reunião da ciência e da fé, positivando-se às nossas intuitivas revelações no campo do racionalismo puro.

\*

Em todos os planos existe a matéria, como expressão para a vida espiritual.

A sua vibração fluídica é que determina o seu estudo de rarefação ou de condensação compatível com as finalidades do meio.

\*

São exames e estudos, para os quais não encontramos, na época presente, grande facilidade de tradução nas vossas palavras e que somente serão mais vulgarizados e melhor interpretados quando o homem se desviar do morticínio, da política, da incompreensão e do egoísmo.

\*

A cooperação geral facilita a ambientação de determinados conhecimentos.

Acerca da composição e da vida dos astros, continuai em vossos estudos. Eles são úteis e necessários.

Esclarecidos pela claridade da crença os campos da vossa razão estão aptos a receber e criar novos elementos do trigo da verdade.

\*

Algum dia poderemos trazer-vos melhores elucidaciones e esclarecimentos, falando-vos do campo magnético, dentro do qual se processam os grandes fenômenos dos vínculos dos mundos, como entre vós, a afeição e o amor estabelecem a harmonia do cosmos social.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIX)**

Com respeito aos meteoros, não deveis esquecer que a natureza, em suas mais simples expressões, está cheia de trabalhadores invisíveis, prepostos de Jesus.

Ora, os bólidos não caem à revelia sobre determinados lugares do planeta, e é preciso que saibais que semelhantes fragmentos de matéria inflamada caem, às vezes, aos milhares por dia, sobre a face do orbe.

\*

As Forças Espirituais, incumbidas de acompanhar as atividades de sua queda, estabelecem a trajetória desses corpos, de modo a preservar o patrimônio da vida.

\*

A queda de um meteoro sobre uma cidade não é, porém, impossível.

Quando se verifica semelhante acontecimento deveis aproveitá-lo no exame das dolorosas expiações coletivas, que, tantas vezes, têm servido de tema às nossas humildes dissertações.

\*

Sobre os mundos, muito poderia falar-vos, todavia, é necessário dosar a lição a fim de que não venhamos a cair no domínio da fantasia.

Para cada explicação, deve existir uma compreensão e não podemos ultrapassar o limite daquilo que os vossos conhecimentos atuais são suscetíveis de comportar.

Mas, embora reconhecendo esses fatos como deduções lógicas e racionais, temos trazido sempre ao vosso mundo de intuição muitas realidades em caráter profético, que somente mais tarde poderá a razão aceitar.

\*

Por hoje é só, rogando a Jesus que vos conceda muito boa noite, despede-se o vosso amigo.

**Elucidações de Emmanuel, A ciência da Terra – O Consolador – Nº 52 – 20/04/2008.**

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIX)

### Vidas e caminhos

Nós, viajores do mundo na imensidão das Casas do Pai, quando do planejamento reencarnatório firmamos com a Espiritualidade Superior compromissos a serem cumpridos nos planetas que inundam o universo.

Quando Jesus disse, conforme João, 14:6, “(...) Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”, deixou evidente que o seu exemplo é o roteiro que devemos seguir. Para tal é exigido um esforço muito grande, considerando que somos todos Espíritos com incontáveis reencarnações e, por conta disso, trazemos arraigados em nosso interior sentimentos os mais diversos, predominando aqueles imperfeitos, os quais precisamos burilar.

O caminho é um só! Mas pela teimosia, o ser humano procura atalhos ou trilhas discordantes das Leis de Deus e confrontantes com o exemplo do Divino Mestre. Agindo dessa forma, sofremos presentemente e plantamos sementes que na próxima reencarnação nos legarão caminhos tortuosos, retardando nossa trajetória evolutiva.

Nossa redenção será conquistada, mas o tempo dependerá das atitudes de cada um que, por sua vez, são consequências dos pensamentos – nascedouro de todas as ações do homem, desde as palavras, sentimentos e práticas no dia a dia.

Depreende-se, pois, que a base de tudo está no “pensamento”, que é a mola mestra de tudo que fazemos. Então, sabendo dessa realidade incontestável, o ser humano, precisa avaliar inicialmente o teor de suas ideias, evitando aquelas que emitem energias densas e impuras, que geram um campo magnético deletério.

Saná-las é a grande atitude que nos abrirá a porta que levará àquele Caminho que Jesus nos exortou com palavras e atos. Difícil? Claro que sim! Mas o próprio Cristo com sua grandeza espiritual inimaginável enfrentou agruras, as mais diversas, mesmo sem ter imperfeições a corrigir como nós. O Apóstolo Paulo e tantos outros foram vítimas da insanidade humana por pregarem o amor, que é o sentimento que nos libertará das trevas em que nos encontramos.

Assim, o mérito está no esforço onde a coragem, paciência e resignação nos levarão adiante, carregando o fardo que nos compete nessa e futuras vidas. A glória do Pai é ver o filho triunfante nas jornadas empreendidas e, por sermos responsáveis pelos equívocos que praticarmos, cabe tão somente a cada um de nós corrigi-los.

Com esse entendimento e convicção de que a reencarnação é uma dádiva que Deus nos oferece oportunizando-nos resgatar os erros do passado, devemos ser felizes pela Sua misericórdia ao nos permitir galgar degraus evolutivos até chegarmos à perfeição relativa que nos espera. “A prece eleva os sentimentos d’alma e ilumina nossos caminhos.”

**Luiz Guimarães Gomes de Sá, Vidas e Caminhos.**

– O Consolador – Nº 511 – 09/04/2017



## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIX)

### Morte e desencarnação

Se considerarmos a morte como o fenômeno de paralisação da vida no corpo físico, e desencarnação o fenômeno da libertação das influências magnéticas geradas entre o corpo e o Espírito – conforme nos ensinam os mentores espirituais, podemos afirmar que morrer e desencarnar são fenômenos que nem sempre acontecem simultaneamente. Entre eles é exigido um intervalo de tempo, que varia para cada Espírito. Esse intervalo pode ser mais ou menos longo, dependendo do tipo de vida que ele teve quando no corpo físico.

A mente é instrumento poderoso que, através do pensamento, imprime no perispírito (corpo fluídico) as marcas profundas ou superficiais em forma de dependências maiores ou menores, que não serão extintas de imediato com o fenômeno da morte. Dessa forma, cada Espírito, após o fenômeno da morte, irá se deparar com a prisão ou a liberdade a que fez jus como resultado da indisciplina ou disciplina mental que cultivou durante a experiência corporal.

“Impressões longamente fixadas, e sensações vividas com sofreguidão, assinalam profundamente os tecidos sutis do perispírito, impondo necessidades e dependências que a morte não logra de imediato interromper”.

(Temas da Vida e da Morte – Manoel Philomeno de Miranda / Divaldo Pereira, p. 89.).

A desencarnação pode para alguns ser rápida, proporcionando uma certa liberdade, até mesmo antes de sua consumação. Mas vale lembrar que esse fenômeno é uma conquista apenas dos Espíritos que souberam aproveitar a encarnação, transformando-a em instrumento importante para a sua evolução espiritual, não se deixando escravizar pelos excessos. Estes excessos, de acordo com os mentores espirituais, poderão ser transformados em viciações, que geram dependência e sofrimento.

Entretanto, são muitos os negligentes que vivem como se a vida no corpo físico fosse eterna, procurando nos excessos e viciações a plenitude do prazer; como resultados, criam fortes impressões e laços magnéticos, dos quais não se libertam de imediato. Somente alcançarão a libertação depois de um intervalo de tempo, proporcional ao tempo de dependência.

Novamente, Manoel Philomeno de Miranda, na já referida obra, à página 78, afirma: “Tendo-se em vista que o homem procede do mundo espiritual, a morte é o veículo que o reconduz à origem, onde cada qual ressurgue com as características definidoras das suas conquistas”.

Essas conquistas não são apenas com relação ao que marcamos em nós, como resultado das virtudes cultivadas, mas principalmente das marcas que o nosso orgulho imprime em outras vidas (outras criaturas).

A sintonia com a lei de amor gera a libertação dos liames gravados pela vida física. Porém, não podemos esquecer que a vida tem outros mecanismos naturais, além dos que se refletem pela lei de amor. O sofrimento resignado, por exemplo, é instrumento de valor inestimável por facultar as possibilidades de mudanças nos painéis mentais, tornando menos densos os laços magnéticos que prendem o Espírito ao corpo.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIX)**

De acordo com o Mestre Jesus, cada um receberá segundo as suas obras; conseqüentemente, o intervalo de tempo entre a morte biológica e a desencarnação tem relação direta com o gênero de vida (pensamentos e ações praticadas) do Espírito, enquanto encarnado.

**F. Altamir da Cunha**, Morte e desencarnação – O Consolador – Nº 31 – 16/11/2007.